DISCURSO DO SANTO PADRE
NA FESTA DAS FAMÍLIAS

Praça de S. Pedro 20 de Outubro de 2001

1. Prezadas famílias desta amada nação, que vos reunistes em Roma para confirmar a vossa fé e a vossa vocação, saúdo cada uma de vós, estreitando-vos num grande abraço. Saúdo também as famílias hóspedes, provenientes de vários países do centro-leste europeu, com as quais agora me encontro. Dirijo a minha saudação ao Cardeal Camillo Ruini, Presidente da Conferência Episcopal Italiana, aos outros Senhores Cardeais e Bispos aqui presentes, assim como às Autoridades políticas e civis.

Écom grande afecto que vos recebo a todos nesta Praça, coração da Igreja universal. Nesta tarde, graças à alegre presença de muitas famílias cristãs, ela transforma-se numa *grande Igreja doméstica.* Agradeço-vos a vossa calorosa saudação e a alegria que me proporcionais fazendo-me sentir, por minha vez, acolhido no vosso coração.

Este encontro constitui *uma nova etapa* do caminho, que no ano passado nos viu reunidos aqui na Praça de São Pedro, juntamente com muitos de vós e com inúmeras famílias do mundo inteiro, para celebrar o grande Jubileu. Encontramo-nos aqui para confirmar este caminho e para voltar a fixar o olhar em Jesus Cristo, Luz que "vos chama a iluminar com o vosso testemunho o caminho da humanidade pelas vias do novo milénio!" (*Discurso na Vigília de 14 de Outubro de 2000,* em: ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 21.10.2000, pág. 5, n. 9).

2. Para este encontro, escolhestes o tema: *"Acreditar na família é construir o futuro".* Trata-se de um tema comprometedor, que nos convida a reflectir sobre a *verdade da família* e, ao mesmo tempo, sobre o *seu papel para o futuro* da humanidade. Nesta reflexão, podemos ser orientados por *algumas interrogações:* "Por que acreditar na família?". Em seguida: "Em que família acreditar?". E finalmente: "Quem é que deve acreditar na família?".

Para responder à *primeira pergunta*, devemos partir de uma verdade originária e fundamental: *Deus acredita firmemente na família.* Desde o início, desde o "princípio", ao criar o ser humano à sua imagem e semelhança, homem e mulher, Ele quis colocar no *centro do seu projecto* a realidade do amor entre o homem e a mulher (cf. *Gn* 1, 27). Toda a história da salvação é um apaixonado diálogo entre *o Deus fiel,* que os profetas descrevem com frequência como o noivo e o esposo, e *a comunidade eleita,* a esposa, muitas vezes tentada pela infidelidade, mas sempre esperada, procurada e novamente amada pelo seu Senhor (cf. *Is* 62, 4-5; *Os* 1-3). A confiança que o Pai tem em relação à família é tão forte que, pensando também nela, enviou o seu Filho, o Esposo, que veio para redimir a sua esposa, a Igreja e, nela, cada homem e cada família (cf. *Carta às Famílias,* 18).

Sim, queridas famílias: "O Esposo está convosco!". A partir desta presença, acolhida e correspondida, brota a particular e extraordinária força sacramental, que transforma a vossa íntima união de vida em *sinal eficaz do amor entre Cristo e a Igreja* e vos considera como *sujeitos responsáveis e protagonistas* da vida eclesial e social.

3. O facto de Deus ter criado a família como fundamento da convivência humana e como paradigma da vida eclesial exige, da parte de todos, *uma resposta determinada e convicta.* Na *Familiaris consortio,* da qual se celebra o vigésimo aniversário, tive a oportunidade de dizer: "Família, torna-te aquilo que tu és!" (cf. n. 17). E hoje, acrescento: *"Família, acredita naquilo que tu és!";* acredita na vocação a ser um sinal luminoso do amor de Deus.

Este encontro permite-nos agradecer a Deus os dons concedidos à sua Igreja e às famílias que, durante estes anos, fizeram um tesouro dos ensinamentos conciliares e das instruções contidas na *Familiaris consortio*. Além disso, devemos dar graças à Igreja que está na Itália e aos seus Pastores, por terem contribuído de maneira determinante para a reflexão sobre o matrimónio e sobre a família, com a publicação de importantes documentos como *Evangelização e sacramento do matrimónio* que, a partir do ano de 1975, permitiu realizar uma verdadeira transformação na pastoral familiar, e sobretudo o *Directório de pastoral familiar,* publicado no mês de Julho de 1993.

4. A *segunda interrogação* leva-nos a reflectir sobre um aspecto de grande actualidade, porque nos dias de hoje, à volta da família, se manifestam *opiniões tão diferentes* a ponto de levar a pensar que já não existe qualquer critério que a qualifique e a defina. Ao lado da dimensão religiosa da família, há também *a sua dimensão social.* O valor e o papel da família são igualmente evidentes a partir deste ponto de vista. Hoje, infelizmente, assistimos à difusão de *visões deturpadas e mais perigosas do que nunca*, alimentadas por ideologias relativistas, maciçamente propagadas pelos mass media. Na realidade, para o bem do Estado e da sociedade, é de importância fundamental *salvaguardar a família assente sobre o matrimónio,* compreendido como acto que sanciona o compromisso recíproco, publicamente expresso e regulado, a plena assunção das responsabilidades mútuas e em relação aos filhos, e o título dos

direitos e dos deveres como núcleo social primordial, sobre o qual se fundamenta a vida da nação.

Quando falta a convicção de que a família fundada sobre o matrimónio *não pode, de maneira alguma, ser comparada* a outras formas de agregação afectiva, está a ser ameçada a própria estrutura social e o seu fundamento jurídico. O desenvolvimento harmónico e o progresso de um povo dependem, em vasta medida, da sua *capacidade de investir na família*, garantindo a níveis legislativo, social e cultural a plena e efectiva realização das suas funções e das suas tarefas.

Estimadas famílias, num sistema democrático, torna-se fundamental dar voz às razões que motivam a defesa da família fundada sobre o matrimónio. *Ela é a principal fonte de esperança para o futuro da humanidade,* como está bem expresso na segunda parte do tema escolhido para este encontro. Por conseguinte, a nossa esperança é de que os indivíduos, as comunidades e os sujeitos sociais *acreditem cada vez mais na família fundamentada sobre o matrimónio*, lugar de amor e de solidariedade autêntica.

5. Na realidade, para olhar com confiança para o futuro, é necessário que *todos acreditem na família*, assumindo as responsabilidades correspondentes à sua própria missão. Assim, respondemos à *terceira pergunta*, da qual partimos: "Quem é que deve acreditar na família?". Em primeiro lugar, gostaria de realçar o facto de que *os primeiros garantes* do bem da família são *os próprios cônjuges*, tanto vivendo com responsabilidade, todos os dias, os compromissos, as alegrias e os cansaços, como dando voz, com formas associadas e iniciativas culturais, a instâncias sociais e legislativas idóneas para sustentar a vida familiar. É conhecido e estimado o trabalho realizado durante estes anos pelo Foro das Associações Familiares, a quem faço extensivo o meu apreço por tudo quanto leva a cabo e também pela iniciativa denominada *Family for family,* com a qual pretendeis revigorar os relacionamentos de solidariedade entre as famílias italianas e as dos países do Leste europeu.

Uma particular responsabilidade pesa *sobre os políticos e sobre os governantes,* a quem compete realizar as regras constitucionais e reconhecer as instâncias mais autênticas da população composta, na sua vastíssima maioria, por famílias que fundaram a sua união sobre o vínculo matrimonial. Por conseguinte, é justo que se esperem intervenções legislativas, centradas sobre a dignidade da pessoa humana e sobre a correcta aplicação do princípio de subsidiariedade entre o Estado e a família; intervenções estas que são capazes de dar uma solução a problemas importantes, e sob muitos aspectos decisivos, para o futuro do país.

6. É importante e urgente, de maneira particular, realizar plenamente um *sistema escolar e educativo* que tenha o seu centro na família e na sua liberdade de opção. Não se trata, como algumas pessoas erroneamente afirmam, de tirar à escola pública para conceder à escola privada, mas sobretudo de superar uma injustiça substancial que penaliza todas as famílias, impedindo uma efectiva liberdade de iniciativa e de escolha. Desta forma, impõem-se outras

responsabilidades sobre os indivíduos que desejam exercer o direito fundamental de orientar a matéria educativa dos filhos, escolhendo escolas que prestem um serviço público, apesar de não serem estatais.

Épara desejar também um decidido salto de qualidade na *programação das políticas sociais,* que deveriam ser consideradas cada vez mais como a centralidade da família para decidir em conformidade com as suas necessidades, as opções nos âmbitos do planeamento residencial, da organização do trabalho, da definição do salário e dos critérios de arrecadação dos impostos.

Além disso, deve reservar-se uma atenção especial à legítima preocupação de muitas famílias que denunciam *uma crescente degradação nos instrumentos de comunicação* que, transmitindo a violência, a banalidade e a pornografia, se revelam cada vez menos atentos à presença das crianças e dos seus direitos. As famílias não podem ser abandonadas a si mesmas pelas instituições e pelas forças sociais, no esforço de garantir aos filhos ambientes sadios, positivos e ricos de valores humanos e religiosos.

7. Dilectas famílias, ao enfrentardes estes grandes desafios, não vos desanimeis e *não vos sintais isoladas:* o Senhor acredita em vós; a Igreja caminha convosco; os homens de boa vontade olham para vós com confiança!

Sois chamadas a ser *protagonistas do futuro da humanidade,* delineando o rosto deste novo milénio. Nesta tarefa, sois assistidas e orientadas pela Virgem Maria, nossa Mãe, presente aqui no meio de nós numa sua imagem particularmente venerada. A Nossa Senhora de Loreto, Rainha da Família, que na casa de Nazaré, juntamente com o seu esposo José, experimentou as alegrias e os cansaços da vida familiar, confio todas as vossas esperanças, invocando a sua celeste protecção.

Caríssimos esposos, o Senhor vos confirme no compromisso assumido com as promessas conjugais no dia das núpcias. O Papa e a Igreja rezam por vós. É do íntimo do coração que vos abençoo a vós, juntamente com os vossos filhos!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana